

## **X. Que belo é o teu amor!**

### **Introdução**

Evidentemente, o sexo é uma das maravilhosas criações de Deus. Ele criou o homem “à sua imagem e semelhança; **homem e mulher os criou**” (Gn 1.27). Depois, “*viu tudo quanto fizera, e eis que era **muito bom***” (Gn 1.31). Foi dele também a idéia expressa em Gn 2.24: “... *deixa o homem pai e mãe e **se une à sua mulher**, tornando-se os dois uma só carne*”.

Deus planejou também que a união sexual de um homem com uma mulher e vice-versa fosse, ao mesmo tempo, uma experiência pura e prazerosa.

**Hb 13.4** refere a santidade do relacionamento sexual dos casados:

- *“Digno de honra entre todos seja o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.”* (Revista e Atualizada).
- *“Que o casamento seja respeitado por todos, e que os maridos e as esposas sejam fiéis um ao outro”* (Bíblia na Linguagem de Hoje).

**Pv 5.18-19** fala do prazer e alegria da relação conjugal:

- *“Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias.”* (RA).
- *“Alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você casou, amorosa como uma corça, graciosa como uma cabra selvagem. Que ela cerque você com o seu amor, e que os seus encantos sempre o façam feliz!”* (BLH).

O **Cântico dos Cânticos de Salomão** têm muitas aplicações espirituais, mas as referências são, antes de tudo, ao romance e às carícias físicas de um casal no processo de namoro, noivado e casamento. Veja por exemplo, **4.10**:

- *“Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aramo dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias”* (RA).
- *“Como são deliciosas as suas carícias, minha namorada, minha noiva! O seu amor é melhor do que o vinho; o seu perfume é o mais agradável que existe”* (BLH).

Infelizmente, a vida sexual de muitos casais não é assim tão pura, alegre e prazerosa. Ao contrário, é fonte de profunda insatisfação e constantes ressentimentos. Em muitos casos, os casais, ainda na fase de namoro e noivado, confundiram o amor verdadeiro com atração física e carnal, e precipitaram as relações sexuais; a lua de mel perdeu bastante do seu encanto; as primeiras semanas introduziram as primeiras de muitas crises... Por fim, o casal concluiu que o ajustamento sexual não acontece naturalmente – toma tempo e exige muito esforço e muita renúncia.

Tantos são os problemas relacionados com o ajustamento sexual no casamento que os conselheiros matrimoniais geralmente os classificam como causa principal das discórdias entre os casais.

Se o sexo é criação de Deus e é  *muito bom*, por que até os casais cristãos têm problemas sérios nesta área?

## **Sexo pré-conjugal e extraconjugal.**

Coisas boas podem ser mal usadas! O alimento é bom, mas sem um preparo cuidadoso ou ingerido em excesso, torna-se prejudicial à saúde. O fogo é muito útil, mas sem controle ou misturado com as coisas pode causar grande destruição e morte. Deus diz que a prática do sexo no casamento é uma experiência maravilhosa, que tem a sua bênção; todavia, fora do casamento pode causar problemas físicos, emocionais e espirituais. As experiências sexuais pré-conjugais e extraconjugais dificultam ou impedem a vida sexual satisfatória no casamento.

Vivemos dias de grande e crescente permissividade. A promiscuidade sexual está sendo tolerada até por alguns que se dizem cristãos. Muitos defendem a idéia de que, se duas pessoas se amam, não há porquê não experimentarem logo a expressão maior do seu amor. Mas isto depende da relação pessoal que o casal tem com Deus e com Cristo, seu Senhor! Se eles levam o Senhor a sério, certamente desejarão ouvir e praticar o que o Senhor diz sobre o assunto. E ele diz muitas coisas... tanto no Velho como no Novo Testamento. Uma das passagens mais completas é **1 Ts 4.3-8**. Destacamos o seguinte:

- (a) *“Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição”* (v.3). Outras versões usam os termos *“fornicação”* ou *“imoralidade”* em lugar de *“prostituição”*. De qualquer modo, a referência é a todo intercurso sexual fora dos limites do casamento, seja o pré-conjugal, seja o extraconjugal. Não importa quão profundos sejam os sentimentos mútuos entre um homem e uma mulher... Esta e outras passagens dizem que a vontade de Deus é que seus filhos sejam santos (separados, eticamente diferentes das pessoas que não amam o Senhor) e se abstenham deliberadamente dessas experiências. Se Deus exige isto, certamente é para o nosso bem. E ele sempre nos ajuda a fazer a sua vontade. *“Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”* (Fp 2.13).
- (b) *“Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os... que não conhecem a Deus;”* (vs.4-5). O corpo que Deus nos deu tem músculos, formas, beleza, sensualidade... e órgãos sexuais. Atrai o sexo oposto! Seus dons e potencialidades podem ser usados para o bem ou para o mal. É preciso saber possuir e usar... de maneira santa, ética, comprometida e respeitosa, e *não com o desejo de lascívia*, isto é, como arma de sedução, visando unicamente à satisfação libidinosa e egoísta.
- (c) *“e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão;”* (v.6a). É relativamente fácil seduzir ou induzir uma pessoa do sexo oposto a fazer o que, de fato, não quer fazer, pelo menos por enquanto, antes do casamento. Declarações de amor e promessas ocultam intenções egoístas e carnisais. Isto é uma ofensa! É roubo também... de princípios, de consciência pura, de sonhos, de respeito próprio, da virgindade até então preservada para o cônjuge. Há também a ofensa comunitária, o mau exemplo, o escândalo... Tudo isto, supondo que tais valores morais ainda existam!

- (d) Se estes conceitos parecem antiquados no contexto social-cultura moderno, e não nos sensibilizam, talvez a frase seguinte nos impressione um pouco mais: *“... porque o Senhor, contra todas estas coisas... é o vingador”* (v.6b). Deus nos perdoa, sim, quando nos arrependemos e deixamos o pecado. Mesmo assim, alguns pecados deixam marcas, conseqüências muito danosas: o sexo pré-conjugal pode resultar em gravidez indesejada e afetar a confiança mútua dos envolvidos, se eles passam a viver juntos, casados ou não; o sexo extraconjugal produz culpa e, se descoberto, será um tremendo desastre para o casamento ou os casamentos dos envolvidos; o sexo promíscuo propaga doenças venéreas e AIDS.

Talvez alguém esteja dizendo: *“Nós estamos juntos há alguns anos...”* ou *“Nós estamos casados agora, mas ainda sofremos com sentimento de culpa e com desconfiança. Isto tem prejudicado nossa vida sexual. O que podemos fazer?”* O casal pode e deve reconhecer o erro que cometeu um contra o outro, e pedir perdão um ao outro, cada qual por sua parte na culpa. E ambos devem confessar seu pecado a Deus. Ele é Pai misericordioso e perdoador. A segurança do perdão tanto do cônjuge como de Deus os ajudará a começar de novo nesta área tão importante da vida.

### **Atitudes impróprias para com o sexo.**

As atitudes impróprias para com o sexo também têm prejudicado muito a vida sexual dos casados. Alguns cristãos pensam que o sexo é sujo e pecaminoso por natureza, um ato necessário para a perpetuação da raça, mas não para o prazer. Mas a Bíblia ensina diferente.

Na época do apóstolo Paulo, havia ente os crentes de Corinto um grupo de ascetas que, devido a promiscuidade sexual comum na cidade, diziam que os crentes deviam abster-se de toda e qualquer relação sexual, mesmo no casamento. Diziam: *“É bom que o homem não toque em mulher...”* O apóstolo precisou corrigir esse ensino, mas com cuidado para não parecer liberal. Leia **I Co 7. 1-5**. Destacamos o seguinte:

#### **(a) Cada homem deve ter a sua esposa, cada mulher, o seu marido. (vs.1-2)**

*“Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque mulher; mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”* (RA).

*“Agora vou tratar dos assuntos a respeito dos quais vocês me escreveram. Vocês dizem que o homem faz bem em não casar. Mas eu digo: já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido”* (BLH).

Pessoas adultas solteiras, homens e mulheres, têm carências e desejos sexuais. Nesta passagem o apóstolo admite que, se não se casarem, serão tentados a satisfazer tais carências e desejos fora do casamento, o que, de acordo com o ensino geral das Escrituras, é *impureza* ou *imoralidade*. Assim, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido.

Esta passagem indica, também, que é absolutamente normal que o homem e a mulher tenham desejos sexuais. Alguns subjugam ou abafam estes desejos com outros desejos mais intensos. Foi o que aconteceu com o próprio apóstolo Paulo que, totalmente devotado à pregação do evangelho e à obra missionária, tornou-se um celibatário. Ele via isto como um *dom* de Deus (I Co 7.7). Outros, forçados pelas circunstâncias, redirecionam seus desejos sexuais e liberam sua energia de

outro modo, evitando a imoralidade e o pecado com uma vida cristã intensa e atividades sociais, profissionais e esportivas saudáveis. É o caso dos solteiros, viúvos, divorciados e casados cujo cônjuge, por algum motivo, ficou impossibilitado de relacionar-se sexualmente. Diferentemente do que acontece com o apetite por alimento, as necessidades sexuais podem ser sublimadas por atividades substitutivas escolhidas, e isto com a ajuda de Deus.

**(b) Deveres mútuos (v.3).**

*“O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa ao seu marido”* (RA).

*“O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa”* (BLH).

Esta passagem diz claramente que o marido e a esposa são responsáveis pela satisfação das necessidades sexuais um do outro. Porém isto deve ser muito mais que uma obrigação ou um fardo. Quando os cônjuges se amam sinceramente e profundamente, cumprir este “dever” é um privilégio, um prazer e uma alegria. Deus os criou de modo que a satisfação mútua das necessidades sexuais seja a mais significativa expressão do seu amor altruísta.

**(c) O corpo de um... o corpo do outro! (v.4).**

*“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”* (RA).

*“A esposa não manda no seu próprio corpo; quem manda é o seu marido. Assim também o marido não manda no seu próprio corpo; quem manda é a sua esposa”* (BLG).

Este ensino é absolutamente claro. O corpo do marido pertence à sua esposa; é para o prazer dela. O corpo da esposa pertence ao seu marido; é para o prazer dele. Ambos têm privilégios e responsabilidades iguais. Não está errado nem é pecado o marido desejar o corpo de sua esposa ou a esposa desejar o corpo do seu marido. O marido cristão, cheio do Espírito e de amor por sua esposa, admira, deseja, acaricia, afaga e possui o corpo dela, com a bênção de Deus; a esposa cristã, cheia do Espírito e de amor por seu marido, admira, deseja, acaricia, afaga e possui o corpo dele, com a bênção de Deus. Deste modo, ambos tanto recebem como dão prazer. Em lugares públicos, a regra é a discrição; no quarto, por trás das portas...

Em lugar nenhum a Bíblia limita a variedade de maneiras pelas quais os cônjuges podem gratificar um ao outro com seus corpos, desde que haja mútuo consentimento e prazer. A propósito, recomenda-se a leitura posterior dos Cânticos dos Cânticos de Salomão, principalmente 4.1-5,7-15; 7.1-9 (que falam do prazer e alegria que o marido com a sua amada) e 2.3-9; 5. 10-16 (que falam do prazer e alegria da esposa com o seu amado).

**(d) Não se neguem um ao outro! (v.5).**

*“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontidência”* (RA).

*“Que os dois não se neguem um ao outro, a não ser que concordem em não ter relações por algum tempo a fim de se dedicar à oração. Mas depois devem voltar a ter relações, a fim de não caírem nas tentações de Satanás por não poderem se dominar”* (BLH).

Alguns cristãos têm a estranha noção de que é altamente espiritual abster-se das relações sexuais; pensam que cristãos cheios do Espírito e dedicados ao ministério da Palavra não devem se interessar por esse tipo de coisa. Na Igreja Católica, santidade e sacerdócio não combinam com sexo. Daí o dogma da *virgindade perpétua de Maria* e o celibato obrigatório. Tais pensamentos e conceitos são contrários ao ensino da Palavra de Deus! Nesta passagem, então... O apóstolo recomenda: *“Não vos priveis um ao outro...”* Significa: *“Não tire, não roube do seu cônjuge este direito e este prazer... Se o fizer, você o exporá a severas tentações de Satanás e ao pecado!”*

Todavia, os dois podem *“concordar em não ter relações por algum tempo”* por alguns motivos: (a) diante de um desafio maior, para se dedicarem mais intensamente à oração; (b) durante o período menstrual da esposa; (c) uma completa indisposição física e/ou emocional de um dos cônjuges. Mas o casal logo retomará suas relações normais que, qualquer que seja a frequência eles concordam que é mutuamente satisfatória, para que Satanás não os tente a buscar satisfação fora do casamento.

## **Conclusão.**

Falamos de crentes cheios do Espírito. Ao invés de impedir ou restringir a vida sexual regular e satisfatória, o Espírito a encoraja. Vida cheia do Espírito é vida entregue a Cristo, e controlada por ele. Quando Jesus está no controle da nossa vida, tornamo-nos amorosos, altruístas e dadivosos. E este é o segredo de um casamento bem sucedido, o que inclui vida sexual bem sucedida.

O amor altruísta faz com que os cônjuges reconheçam as mútuas características sexuais e emocionais, e tratem um ao outro de acordo. Por exemplo, é geralmente aceito que a visão do corpo de uma mulher rapidamente predispõe ou excita o homem para a relação sexual; as mulheres, porém, geralmente respondem mais lentamente com palavras românticas, carinhos e afagos preliminares. A esposa não deve ficar surpresa ou perturbada com os avanços mais freqüentes e rápidos do seu marido; e o marido não deve ficar transtornado com o aparente desinteresse da sua esposa. Ela graciosamente se esforçará para corresponder às expectativas do seu marido; e ele pacientemente se esforçará para ser paciente, delicado e amoroso com a sua esposa. Haverá ocasiões em que o a esposa fará sexo sem muita vontade, só para satisfazer o seu marido.

Por fim, é preciso lembrar que as relações sexuais mais bem sucedidas acontecem naturalmente depois de horas ou dias de preciosa amizade e boa comunhão. De certo modo, uma relação sexual satisfatória à noite, começa de manhã... ou dias antes!

Obviamente, este estudo não teve intenção de prover técnicas sexuais. Seu propósito foi estabelecer e recomendar atitudes próprias para com o sexo, de acordo com o claro ensino da Palavra de Deus. Estas atitudes têm que preceder as técnicas recomendadas nos livros afins.

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber César para a Classe de Casais da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo e para o Site da referida igreja. É uma tradução livre, resumida e amplamente adaptada da décima terceira de treze mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título *“Marriage is for Love”* (1998, Biblical Studies Press).